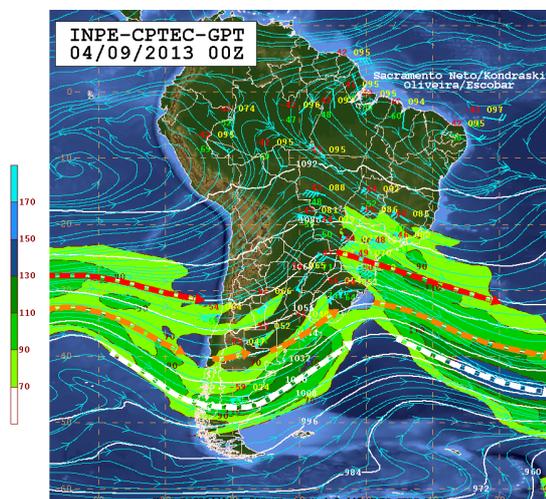




## Análise Sinótica

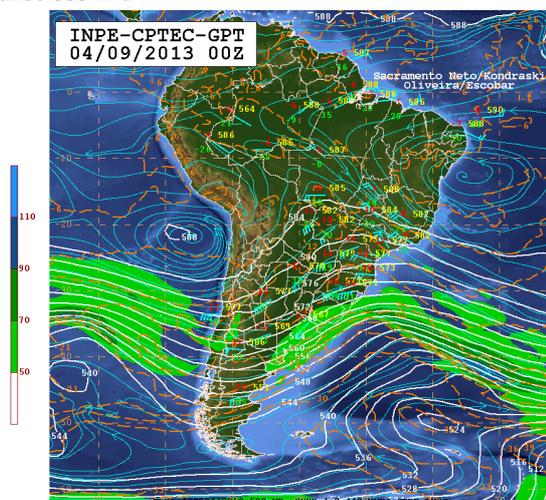
04 September 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



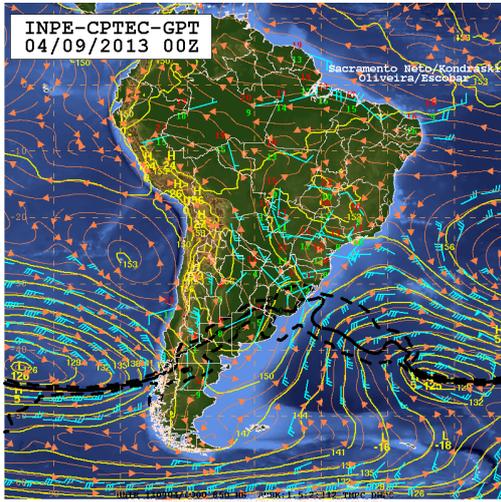
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/09, nota-se a presença de um amplo cavado cujo eixo se estende do oeste do AM, nordeste de RO e noroeste do MT, oeste e sudoeste de MS onde praticamente se acopla a outro cavado que segue por sobre o nordeste e sul do Paraguai, Província de Misiones, na Argentina, cruzando o RS pela porção noroeste e sul de onde segue pelo Atlântico até aproximadamente 47°S/43°W. Este cavado provocou a intensificação da difluência dos ventos na sua vanguarda, resultando na intensificação do levantamento e da convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera, condição que resultou no aumento da nebulosidade e da instabilidade em áreas do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil e do sul da Amazônia no dia de ontem e madrugada de hoje. A difluência permanece nas áreas à vanguarda deste cavado e nas áreas onde as temperaturas forem elevadas a convecção nas camadas mais baixas deverá ser intensificada, principalmente, sobre áreas entre o sul da Amazônia e o leste da Região Centro-Oeste do Brasil. Na retaguarda deste cavado percebe-se uma ampla área de crista atuando sobre boa parte da Argentina, Chile, parte da Bolívia e Peru se estendendo pelo Pacífico onde possui um núcleo posicionado em torno de 12°S/96°W. A área de crista e o amplo cavado, comentados anteriormente, são contornados pelos Jatos Subtropical e Jato Polar com seus ramos norte e sul (JST, JPN e JPS, respectivamente), máximos de vento que se encontram acoplados sobre o Pacífico, Continente e Atlântico. Estes jatos sobre o Atlântico, além de favorecer a difluência na alta troposfera, dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície sobre áreas do Sul do Brasil. Outra área de alta pressão pode ser observada na porção nordeste do continente Sulamericano.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/09, nota-se neste nível a presença do amplo cavado descrito na alta troposfera. O eixo deste sistema se estende desde o sudoeste do AM, passando por sobre RO, oeste e sul do MT, norte e sudeste do MS, extremo oeste de SP, noroeste do PR e norte de SC. Este sistema também contribuiu com a formação de instabilidade sobre áreas do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil no dia anterior e madrugada de hoje auxiliando na elevação da umidade do ar nas camadas mais baixas e amenizando a estiagem sobre parte destas Regiões. Este cavado praticamente se acopla ao cavado frontal cujo eixo pode ser observado entre o sul do Paraguai, oeste de SC, norte do RS seguindo pelo Atlântico sudeste. Ambos os cavados propiciam a formação de canais de umidade tanto sobre o continente quanto sobre o Atlântico, canais de umidade que praticamente se acoplam e podem ser visualizados nas imagens de satélite praticamente como uma esteira de nebulosidade entre o sul da Amazônia e o Atlântico. Também, sobre o Atlântico, próximo à costa norte do Estado da BA, pode-se observar um núcleo de circulação anticiclônica, circulação que domina o escoamento sobre boa parte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil dificultando a convecção sobre algumas áreas destas Regiões. Outro núcleo anticiclônico pode ser observado sobre o Pacífico próximo à costa norte do Chile. A sul de 30°S nota-se uma área de significativa baroclinia onde se tem presente fortes ventos e gradiente de altura geopotencial e de temperatura onde se observa isotermas de -12°C sobre SP, MS e Paraguai; -15°C entre SC, RS e Argentina e de até -27°C sobre o Atlântico próximo à costa de Buenos Aires na Argentina.

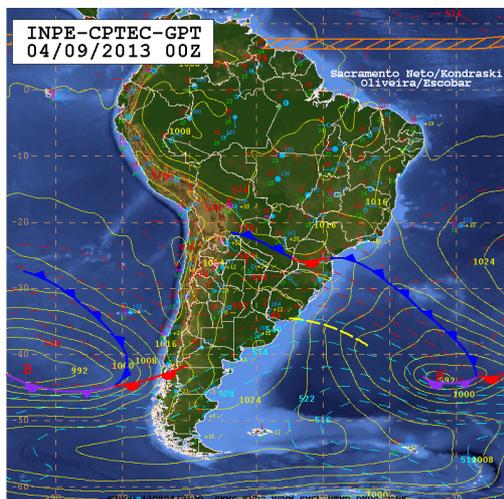
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/09, nota-se sobre o Atlântico e sobre o Pacífico, a norte de 30S, a presença da circulação anticiclônica, padrão que reflete a presença dos Anticiclones Subtropicais em superfície. Sobre o Pacífico o núcleo deste anticiclone está posicionado em torno de 27°S/79°W e, sobre o Atlântico o núcleo está posicionado em torno de 27°S/20°W, no entanto, a circulação associada a este último núcleo atua sobre áreas do continente entre a Região Nordeste e parte do Norte do Brasil e sobre a porção norte da Região Sudeste (norte e nordeste de MG e ES). Sobre boa parte do Centro-Oeste, parte do Sul e do Sudeste (SP, centro-sul de MG e RJ) nota-se um padrão de circulação ciclônica reflexo da atuação do cavado descrito na média e alta troposfera. Este padrão ciclônico também se estende pelo Atlântico sudeste, neste caso, mantido por centro de baixa pressão frontal posicionado em torno de 44°S/34°W. Este comportamento reforça a convergência de massa tanto sobre áreas do centro-leste do Brasil quando sobre o Atlântico ajudando a formar o canal de umidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se ventos significativos atuando de forma perpendicular a costa do RN, da PB e de PE ventos que contribuirão para a intensificação da convergência de umidade e massa favorecendo a ocorrência de chuvas significativas entre a noite de ontem a madrugada de hoje para áreas destes Estados. Sobre o centro-norte da Argentina percebe-se a circulação anticiclônica cujo escoamento mantém a advecção de ar mais frio para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do centro-sul do Brasil. A isoterma de 0°C atua sobre áreas do centro-sul da Argentina, parte do Uruguai e extremo sul do RS indicando a presença de ar frio de origem polar sobre estas áreas.

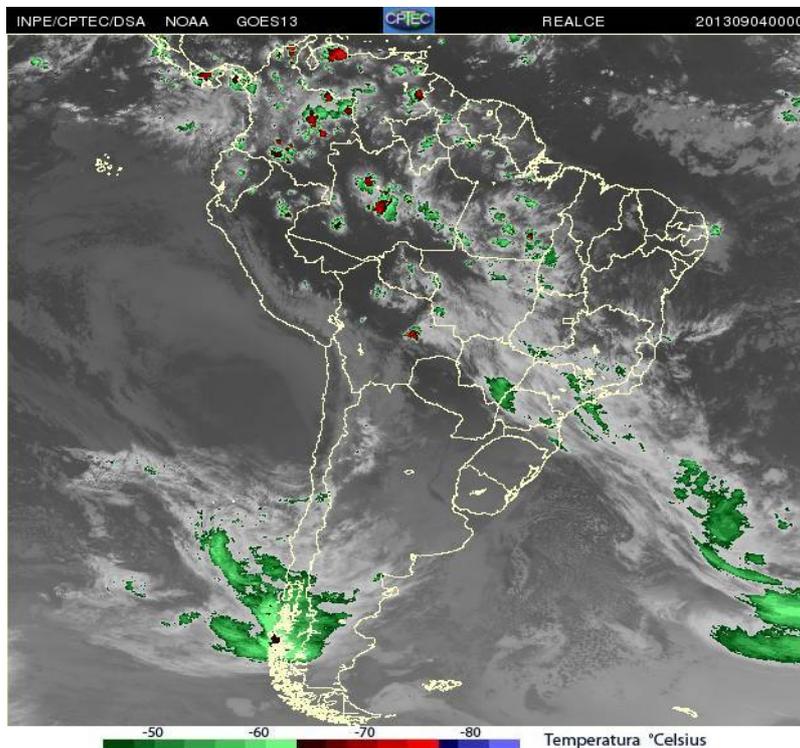


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (04/09), observa-se a frente fria atuando entre o noroeste do Paraguai e oeste do PR ondulando como estacionária no sul do PR e volta como fria entre o litoral do PR e extremo sul de SP prosseguindo para sudeste no Atlântico até o ciclone extratropical de 992 hPa posicionado em torno de 43°S/33°W. A alta pressão pós-frontal atua sobre toda Argentina, Uruguai, RS e extremo sul do Paraguai e tem valor de 1028 hPa posicionado sobre o sul da Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 23°S/33°W com circulação atuando pelo Nordeste e parte do Sudeste do Brasil. No Pacífico, nota-se a presença de um sistema frontal entre 30°S e 50°S, aproximadamente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se enfraquecida e atua entre 20°S e 30°S e entre 80°W e 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 08°N.

## Satélite



04 September 2013 - 00Z



## Previsão

Na quarta-feira (04/09) o fraco sistema frontal com característica subtropical avançará até o sul do ES. Este sistema atuará de forma bastante oceânica, porém, garantirá a convergência de umidade entre o Atlântico e a porção leste da Região Sudeste do Brasil. Este sistema em superfície combinado ao cavado presente na média e alta troposfera garantirá a formação de um canal de umidade entre o sul da Amazônia e o Atlântico, passando pelo Sudeste do país. No Centro-Norte do país as temperaturas mais elevadas combinadas à alta umidade favorecida pela atuação do cavado nos níveis mais elevados garantirão a intensificação da termodinâmica e a chance de tempo severo, mesmo que de forma localizada.

A circulação anticiclônica além de garantir o transporte de umidade para a faixa leste de SP e litoral da Região Sul do Brasil ainda favorecerá o aporte de ar frio para áreas do centro-sul do brasileiro. No litoral do nordeste os pulsos de leste que provocaram chuvas significativas entre PE e RN deverão se desintensificar no decorrer do dia de hoje.

O sistema frontal atuará de forma estacionária na altura do ES e sul da BA ainda alimentando o canal de umidade sobre o continente, no entanto, por estar mais fraco, a chance de chuva diminui nesta quinta-feira (05/09). No entanto, em áreas do norte e faixa norte da Região Centro-Oeste a convergência de umidade e o calor ainda favorecerá condição para tempo severo em algumas áreas.

No centro-sul do país será a circulação anticiclônica que, neste caso, começará a adquirir características da ASAS, que manterá o ar mais refrigerado sobre áreas do Sudeste, do sul do MS e do Sul do Brasil. Em 500 hPa o fluxo deverá predominar de oeste com cavados de ondas curtas embebidos sobre áreas do Sul do Brasil, no entanto, o baixo teor de umidade na coluna troposférica não deverá favorecer a formação de instabilidade sobre estas áreas.

Na sexta-feira (06/09) a circulação anticiclônica associada a ASAS ainda advecará umidade para áreas do litoral das Regiões Sul e Sudeste, porém, a condição para instabilidade diminui bastante já que a tendência é que os ventos na costa passem a ser de nordeste, condição dinâmica que transporta menor quantidade de umidade. Haverá maior período de abertura sobre o centro-sul do país o que favorecerá a elevação das temperaturas. O sistema frontal, bastante débil, ainda estará atuando sobre o Atlântico e, juntamente com a presença de um cavado e ventos mais fortes associados ao Jato Subtropical presentes nas camadas mais altas da troposfera, manterá o canal de umidade entre o Atlântico e sul da BA, seguindo pelo interior até o sul do PA devido à atuação do cavado na média e alta troposfera. Padrão que se manterá no sábado (07/09).

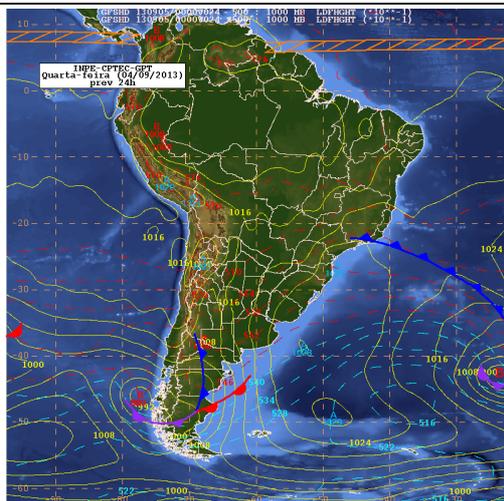
O padrão anticiclônico associado ao anticiclone subtropical deverá se manter no centro-sul do país, pelo menos, até o domingo (08/09) quando áreas de instabilidade deverão voltar a atuar sobre o RS.

<br>

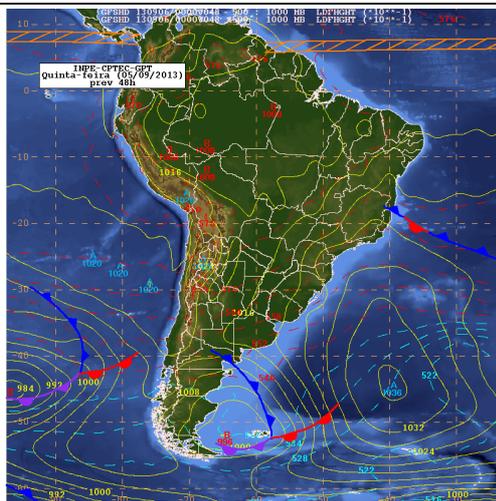
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

### Mapas de Previsão

**24 horas**



**48 horas**



### Mapas de Previsão

**72 horas**

**96 horas**

**120 horas**

